

2320

COMO A PANDEMIA DA COVID-19 AFETOU O TRATAMENTO DA PKU? UM ESTUDO OBSERVACIONAL BASEADO EM DOIS CENTROS DE REFERÊNCIA BRASILEIROS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lisiane da Gama, Ana Jaqueline Bernardo Nunes, Mariana Lima Scortegagna, Soraia Poloni, Lilia Farret Refosco, Carolina Fischinger Moura de Souza, Fabiano de Oliveira Poswar, Vitoria Regia Pereira Pinheiro, Carmen Sílvia Gabetta, Márcia Cristina Fornazim, Keila Hayashi Nakamura, Renata Rodrigues Girau, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo com tratamento essencialmente dietético, baseado na restrição da ingestão de fenilalanina (Phe). **Objetivo:** Investigar se a adesão ao tratamento com PKU foi afetada pela pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo retrospectivo incluindo dois centros de referência brasileiros para tratamento da PKU (centro A de São Paulo, centro B do Rio Grande do Sul). Primeiramente, foi realizada a comparação dos níveis séricos de Phe no período pré-pandêmico (preP) e pós-pandêmico (PP); foram incluídos os exames dos pacientes que apresentaram pelo menos três dosagens de Phe em 2018, 2019 ou 2020 ou pelo menos uma dosagem de janeiro a abril de 2021; 2018 e 2019 foram considerados como preP e 2020 e 2021 como PP. Após, foi realizada a comparação pareada dos pacientes que tinham o mínimo de dosagens em todos os anos. No centro 2, o escore Z de IMC para idade (IMC/I) também foi comparado. **Resultados:** Centro A: Foram incluídos 62/84 (74%) pacientes no período preP e 59/84 (70%) no PP. Dentre os incluídos, 49% eram do sexo feminino e a média de idade foi de 16,29 anos. A mediana de Phe preP foi de 434,39 $\mu\text{mol/L}$ e PP foi de 411,4 $\mu\text{mol/L}$ ($p = 0,495$), com mediana de 3,5 exames preP e 3,01 PP ($p = 0,517$). Em relação aos dados pareados, 26 pacientes foram incluídos (54% do sexo feminino), média de idade: 15,96 anos. A mediana de Phe foi de 387,2 $\mu\text{mol/L}$ no preP e 425,92 $\mu\text{mol/L}$ no PP ($p = 0,195$), com mediana de 4 exames preP e 4,51 PP ($p = 0,731$). Centro B: Foram incluídos 45/91 (49%) pacientes no período preP e 43/91 (47%) no PP. Dentre os incluídos, 50% eram do sexo feminino e a média de idade foi de 16,73 anos. A mediana de Phe preP foi de 406,56 $\mu\text{mol/L}$ e PP foi de 436,20 $\mu\text{mol/L}$ ($p = 0,402$), com mediana de 4 exames preP e 1,12 PP ($p = 0,020$). Em relação aos dados pareados, 15 pacientes foram incluídos (60% do sexo feminino), média de idade: 6 anos. A mediana dos níveis de Phe preP e PP foi 381,75 $\mu\text{mol/L}$ e 379,94 $\mu\text{mol/L}$ ($p = 0,156$), respectivamente; o número de testes variou de 9,5 no preP a 6,01 no PP ($p = 0,27$). O escore Z do IMC/I aumentou de 1,16 no preP para 1,74 no PP ($p = 0,016$). **Conclusão:** Embora não tenhamos conseguido demonstrar um aumento significativo dos níveis de Phe no PP, a taxa de pacientes incluídos em cada centro provavelmente reflete uma diminuição no número de medidas de Phe durante o PP. A pandemia está associada a um aumento do estilo de vida sedentário, elevando o escore Z de IMC/I.

2375

UM ANO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO, MULTIPROFISSIONAL, AMBULATORIAL E HOSPITALAR AO PACIENTE EM DIETA CETOGÊNICA NO HCPA: EXPERIÊNCIA DOS SERVIÇOS DE GENÉTICA MÉDICA, NUTRIÇÃO E NEUROLOGIA PEDIÁTRICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Larissa Lira Dos Santos, Soraia Poloni, Ida Vanessa Doederlein Schwartz, Carolina Fischinger Moura de Souza, Fabiano de Oliveira Poswar, Lilia Farret Refosco, Lisiane da Gama, Vaneisse Cristina Lima Monteiro, Thiago Oliveira Silva, Maria Isabel Larissa Lira Dos Santos, Thiago Oliveira Silva, Lisiane da Gama, Vaneisse Cristina Lima Monteiro, Soraia Poloni, Lilia Farret Refosco, Maria Isabel Bragatti Winckler, Carolina Fischinger Moura de Souza, Fabiano de Oliveira Poswar, Rudimar Riesgo, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a dieta cetogênica (DC) é uma terapia dietética rica em lipídios e restrita em carboidratos, inicialmente utilizada para epilepsia, com expansão de indicações e conhecimento científico nas últimas décadas. Várias condições genéticas podem ser tratadas com DC, sendo a primeira escolha em algumas delas. Para desfechos favoráveis, porém, é necessário acompanhamento minucioso e boa adesão por parte de pacientes/cuidadores. Realização periódica de consultas e exames laboratoriais, registro alimentar detalhado, monitorização dos níveis de cetose e dos possíveis efeitos adversos são algumas das práticas de cuidado,